



{PENSATA}

MATERIALIDADE E POÉTICA NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Verônica Spnela

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

De modo geral, nos encontramos em um momento da história em que podemos superar a ideia do gênio criador. Sabemos que a formação do artista e de sua linguagem passa pela pesquisa e por suas experiências, o que pode-se julgar mais democrático, porém não necessariamente fácil: a ferramenta mais poderosa do artista é a sua própria mente, suas bandeiras e batalhas, sua personalidade, a forma como se coloca no mundo. Tais tendências nos fazem crer, erroneamente, que a materialidade* da obra está em segundo plano com relação ao seu aspecto conceitual. Na verdade, a atitude do artista perpassa a escolha dos materiais que irão construir a obra. Ela é uma forma de sermos partidários de algo, seja dos métodos do passado ou das técnicas do presente; do virtual ou do analógico; da paleta de cores ou da linha monocromática. Acrílica? Encáustica? Linguagem de máquinas? Tudo contém significado. A materialidade indica o posicionamento do artista. Se não de maneira intencional, certamente carrega incontornáveis vestígios de sua época de feitura, das tecnologias e das preocupações de sua geração.

Dessa forma, a materialidade carrega a potência de ser explorada de maneira intencional e consciente, dando profundidade ao trabalho e potencializando seu significado - sua poética, sua bandeira, as problemáticas que levanta. Já está dito de diversas formas que o meio é uma mensagem.

Quando encontram-se técnica e significado em harmonia, o material confere vigor ao trabalho e exprime sua discussão em máximo potencial. Este é um critério de sentido presente na arte. Ou seja, os significados que se atribuem a algo dependem do que está envolvido em sua criação. Isto fica claro ao pensarmos que se mudamos a matéria da qual é constituída uma obra, mudamos substancialmente o que ela busca expressar. Ou que um mesmo material pode ser usado por diferentes artistas com finalidades espectralmente opostas.

É importante considerar que o material ótimo para a poética de um artista não deve estar a priori ligado ao valor intrínseco da matéria prima, se essa não for uma discussão que se queira apresentar. Para discutir efemeridade, uma tintura de cor fugidia, feita a partir de frutas, flores ou insetos, é perfeita. Para tratar da exploração dos recursos naturais, pode-se utilizar ouro, petróleo e diamantes. Assim, a leitura da materialidade da obra é única para cada objeto.

No âmbito do material está também a cor e a sua proveniência. Um vermelho não é apenas um vermelho. Um vermelho ocre, advindo de uma argila natural extremamente abundante no planeta, possui essa coloração pois é composto majoritariamente pelo elemento ferro. Mesmo elemento químico que confere esta cor ao sangue humano. Um vermelho de cinábrio, advém da pedra preciosa de mesmo nome, sendo um material raro, de alto valor, porém de tom extremamente vivo e aberto. Durante mais de milênio, só se conhecia uma única mina de onde extraí-lo. Uma tinta branca não é só uma tinta branca. O branco de chumbo, utilizado sobremaneira ao longo da História da Arte, apesar de sua toxicidade, é único em seu caráter de tom quente, que forma fios alongados e dá volume e textura às pinceladas. Vide as pinceladas cheias de corpo dos pintores impressionistas. Os brancos modernos e contemporâneos de titânio e zinco são azulados, secos, de característica muito diversa do chumbo. A calcita é de um branco transparente, geralmente usada apenas para dar volume à tinta, ou como veladura, pois não apresenta boa cobertura.

Dessa forma, ao aprofundarmos a investigação em torno dos materiais, reconhecemos que um branco não é apenas um branco e um vermelho não é apenas um vermelho. Eles falam do comércio, da troca entre culturas, da tecnologia de uma época e das preocupações do artista, bem como de sua realidade econômica. Tais aprofundamentos nos levam a acessar uma História da Arte que existe por trás da História da Arte trivial, o que gosto de chamar de uma história técnica da Arte. Observá-la por este ângulo nos permite acessar uma série de outras questões sociais e biográficas que não são acessadas por meio da visão, por exemplo, ou por meio dos movimentos artísticos como artistas pertencentes a um grupo uniforme e coeso. Permite também que encontremos informações sobre a poética dos artistas e que se crie formas mais conscientes e seguras de aplicar tratamentos de conservação e restauro das obras de arte.

Convido o artista leitor a levar estes questionamentos para o seu fazer. Quais materiais dialogam com as bandeiras que você levanta em seu trabalho? Qual a origem dos materiais que você utiliza na confecção das suas obras? Você está de acordo com o mercado que há por trás da obtenção ou confecção destes produtos?

*A materialidade é a propriedade de ser ou consistir de um material. Na arte ela pode estar ligada não apenas à matéria prima, mas também à forma, uma vez que elas podem estar conectadas. Assim, o conceito da materialidade é único para cada objeto.

Texto enviado em: junho de 2025
Texto aceito em: julho de 2025

{...}